

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA A PREVENÇÃO DAS INCAPACIDADES FÍSICAS DECORRENTES DA HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wesley da Silva Lima¹; Ariane Moreira Coelho²; Mateus Andrade Ferreira³; Amanda Laysse da Silva Feitosa⁴; Rafaela Rolim de Oliveira⁵

1- Acadêmico da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Cajazeiras. E-mail: wesley1958@live.com

2- Acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Cajazeiras. E-mail: coelhoariane1996@gmail.com

3- Acadêmico da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Cajazeiras. E-mail: mateus0297@gmail.com

4- Acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Sousa. E-mail: amandalaysse@gmail.com

5- Orientadora. Professora da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Cajazeiras. E-mail: raphaellacz@hotmail.com

Resumo

Introdução: A hanseníase é uma patologia crônica, infectocontagiosa, a qual tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*. É uma doença tratável e curável, cujo diagnóstico precoce é importante, uma vez que possibilita minimizar o número de pessoas infectadas, assim como as ocorrências de complicações oriundas da doença. Desta forma, a atuação de uma equipe multidisciplinar é de suma relevância no atendimento a pessoa com hanseníase porque propicia um atendimento acolhedor e resolutivo, permitindo um aprofundamento de saberes e práticas, além de estabelecer vínculos comunitários. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada no contexto da atuação multiprofissional para prevenção das incapacidades físicas decorrentes da hanseníase. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, visto que demonstra aspectos individualizados com base nas experiências vivenciadas pelos estudantes de enfermagem e serviço social da Universidade Federal de Campina Grande em uma Estratégia de Saúde da Família na cidade de Cajazeiras –PB. Foram desenvolvidas ações de saúde voltadas aos usuários com esta patologia. **Resultados/Discussão:** identificou-se queixas, diversidade socioeconômica na qual o público alvo estava inserido, falta de conhecimento sobre a temática, tanto por parte dos pacientes quanto da família, além do preconceito. **Considerações Finais:** a atuação multiprofissional dentro do contexto é de grande relevância, visto que cada profissional tem um olhar diferenciado de acordo com seu campo de estudo, percebendo assim necessidades particulares de cada área.

Palavras-chave: Hanseníase, Promoção de Saúde, Equipe Interprofissional, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A hanseníase trata-se de uma patologia crônica, infectocontagiosa, cujo tem como agente causador o *Mycobacterium leprae*, um resistente bacilo gram-positivo, que atinge os nervos periféricos, mais especificamente, as células de

Schwan que são responsáveis pela formação da bainha de mielina dos axônios periféricos. As mesmas em sua composição propiciam a multiplicação do *mycobacterium leprae*, permitindo ao micro-organismo a proteção contra respostas imunes do hospedeiro, sobretudo, fornecendo um local extremamente favorável à sua proliferação e sobrevivência, no sistema nervoso periférico. Se não tratada no início, aumenta a possibilidade de progressão e propagação da doença. Essa evolução ocorre de forma lenta e contínua, podendo acarretar incapacidades físicas (BRASIL, 2017).

No ano de 2015 a 2017 foram notificados 103.007 mil casos novos da doença no Brasil, com incidência de 12,29 casos por 100 mil habitantes. No estado da Paraíba, entre os anos de 2015 a 2017, foram notificados 1.744 novos casos de hanseníase, e no município de Cajazeiras-PB 111 casos da referida doença (SINAN-NET, 2018).

A hanseníase é uma doença de alta infectividade e baixa patogenicidade, sua transmissão ocorre através do contato de uma pessoa que esteja infectada sem ter iniciado ainda o processo de tratamento para com outra que a mesma convive e que estar suscetível em adquirir a patologia. A maior parte das pessoas possui defesa natural (imunidade) contra o *Mycobacterium leprae*, a qual impede a infecção. Sabe-se que a susceptibilidade ao bacilo possui influencia genética, com isso, familiares tem maiores chances de adoecerem (BRASIL, 2017).

A hanseníase é uma doença tratável e curável, cujo tratamento compreende quimioterapia específica supressão dos surtos reacionais, prevenção de incapacidades físicas, reabilitação física e psicossocial. O diagnóstico precoce é importante, uma vez que possibilita minimizar o número de pessoas infectadas, assim como as ocorrências de complicações oriundas da doença (ROSA et al., 2016).

Segundo Sousa, Silva e Xavier (2017) a atuação de uma equipe multidisciplinar é de suma relevância no atendimento a pessoa com hanseníase, tendo em vista que esse grupo de pessoas necessita de uma assistência holística, ou seja, de modo que suas necessidades físicas, psicossociais e emocionais sejam atendidas.

A presença de várias categorias profissionais propicia um atendimento acolhedor e resolutivo, permitindo um aprofundamento de saberes e práticas, além de estabelecer vínculos comunitários. A visita domiciliar surge como uma alternativa que proporciona o acompanhamento dos/as pacientes que são impossibilitados/as de ir às unidades de saúde, bem como possibilita aos/as profissionais atuantes neste cenário conhecer o contexto em que o indivíduo está inserido, as questões

socioeconômicas, os principais fatores que dificultam o tratamento da doença, a falta de conhecimento sobre a patologia, preconceito e apoio familiar (ROCHA et al., 2017).

Dessa forma, o presente estudo apresenta como objetivo relatar a experiência vivenciada no contexto da atuação multiprofissional para prevenção das incapacidades físicas decorrentes da hanseníase.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, visto que demonstra aspectos individualizados com base nas experiências. O mesmo foi desenvolvido por alunos do curso de Enfermagem e Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande- campus Cajazeiras e Sousa respectivamente, baseado em ações realizadas em parceria, entre elas visitas domiciliares aos/as usuários/as, com diagnóstico de hanseníase, de uma Estratégia de Saúde da Família - ESF na Cidade de Cajazeiras-PB, e a partir das necessidades detectadas no que diz respeito ao conhecimento da população acerca da patologia foi realizada uma palestra no serviço de saúde da comunidade. As ações foram frutos das práticas da disciplina de Clínica II dos alunos de Enfermagem, juntamente com a voluntariedade de uma aluna de Serviço Social, as mesmas foram realizadas nos meses de fevereiro e março de 2018.

Segundo Gil (2008) o estudo descritivo trata-se da descrição de particularidades de determinados fatos da realidade. Esse tipo de pesquisa pode utilizar como ferramenta a observação para a coleta de informações e posteriormente a construção do trabalho científica.

Segundo Cavalcante e Lima (2012) o relato de experiência se caracteriza como instrumento de um estudo descritivo, visto que proporciona uma ponderação e reflexão sobre uma determinada atuação ou um conjugado de atuações que apresentam uma experiência adquirida de importância científica.

A primeira ação foi desenvolvida por meio de visitas domiciliares a 05 pacientes com diagnóstico de hanseníase e em realização da terapêutica para a mesma. Em cada estabelecimento foram realizadas no mínimo três visitas. Esta ação ocorreu em 4 etapas, durante a primeira foi utilizando como instrumento as observações ativa de fragilidades apresentadas, tanto social, econômica quanto intelectual, os diálogos informais e avaliações com as fichas neurológicas para detectar algum grau de incapacidade, a segunda etapa foi a elaboração e aplicação de intervenções que condiziam com as necessidades apresentadas pelos os usuários na etapa anterior, sempre buscando

uma atuação multiprofissional em saúde, que segundo Peduzzi (2001) é o trabalho conjunto de vários profissionais de áreas diferentes, visando à prevenção, promoção e restauração da saúde, na terceira etapa ocorreu a observação dos frutos das intervenções realizadas.

A partir das visitas foi possível detectar um déficit de conhecimento da população sobre a temática, considerando esta realidade foi desenvolvida a quarta e última etapa da ação a qual ocorreu através da realização de uma palestra na unidade de saúde da família para os indivíduos que aguardavam atendimento, nesta foi realizado uma breve explanação para o público acerca da hanseníase e como prevenir suas incapacidades além da distribuição de panfletos, objetivando a compreensão e propagação das informações como medidas preventivas, assim como o esclarecimento de dúvidas sobre as formas de transmissão, tratamento dentre outras questões.

Os derivados encontrados e desenvolvidos pelos os autores desse trabalho em cada etapa da ação serão posteriormente apresentados nos resultados e discutidos.

RESULTADOS

Durante as primeiras visitas domiciliares, através da observação e do diálogo, ou seja, por meio de uma anamnese, identificaram-se queixas, bem como uma diversidade socioeconômica na qual o público alvo estava inserido. Dentre essa variação pode-se elencar pacientes com más condições de moradia, alimentação, higiene entre outros, sendo esses uns dos principais fatores que interferem no controle da hanseníase, assim como em seu tratamento.

Além dos fatores já citados, não se pode deixar de mencionar os de cunho intelectual, que nessa realidade foi um fator bastante relevante, pois detectou-se a falta de conhecimento sobre a temática, tanto por parte dos pacientes quanto da família, fato esse que pode interferir significativamente no processo de recuperação, visto que alguns pacientes não realizavam o tratamento corretamente por não obter o conhecimento necessário. O preconceito também foi uma condição observada durante as visitas, dado que durante as falas dos pacientes percebeu-se a discriminação que os mesmos vivenciavam na própria família e pela comunidade. Alguns pacientes também expressavam ter rejeição consigo próprio, sendo que tal realidade causa prejuízo na recuperação, bem como na adesão ao tratamento, nessa perspectiva trabalhou-se tanto durante as visitas como durante a realização da palestra essas questões identificadas como questões para uma recuperação saudável e livre de complicações.

A avaliação dermatoneurológica consiste em um exame utilizado tanto para o diagnóstico da doença, como também e principalmente na prevenção das complicações resultantes da patologia. Para realização do mesmo, são utilizados alguns recursos, como a ficha de avaliação e os monofilamentos, os quais foram utilizados pelos autores do trabalho, envolvidos nesta prática. Visando avaliar a situação do paciente e prevenir possíveis incapacidades, foram realizados os testes avaliando a sensibilidade e força tátil dos nervos trigêmeos, facial, radial, ulnar, tibial e fibular, assim como todo seu trajeto. Dessa avaliação encontraram-se situações diversas, indivíduos que apresentavam grau zero, um e dois de incapacidades.

DISCUSSÃO

A construção do conhecimento acerca da hanseníase se mostra ação essencial para controle dessa patologia, uma vez que, a identificação precoce dos seus sintomas e fatores associados são determinantes para prevenção e cura sem sequelas. De acordo com o observado durante as atividades e confirmado por pesquisas como a de Moreira et al. (2014), o pouco conhecimento da população acerca das características da hanseníase contribui para a dificuldade no seu controle.

Os pacientes devem ser informados quanto aos sintomas, modos de prevenção da transmissibilidade, os métodos para se evitar o surgimento das incapacidades, forma de empreender o tratamento, assim como os direitos aos serviços oferecidos pela rede pública de saúde. É importante sempre avaliar o aprendizado dos mesmos sobre essas temáticas através de estratégias dialógicas que busquem escutar o paciente e seus familiares de maneira efetiva.

Assim, promover informações à população acerca dessa temática é tarefa da equipe de saúde. Que por sua vez deve ser formada por um conjunto de profissionais que trabalhe em sintonia entre si e consigam se integrar com o paciente de maneira eficaz para conhecer suas demandas e conseguir de maneira interdisciplinar atuar de forma holística sobre essas necessidades, de maneira que cada profissional contribua com seu conhecimento para alcance da resolubilidade (SANTOS; QUEIROZ; SACCHETIM, 2015)

Essa equipe deve ser capacitada para desempenhar esses tipos de atividade, tanto referente à questão biológica para tratamento da doença quanto para capacidade de promover investigação e trabalho em equipe promovendo a utilização de uma escuta ativa e formas de interagir com a população de acordo com os diversos contextos encontrados (BRASIL, 2009).

A presença de profissionais de várias categorias, como os psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais, é de extrema importância no amparo aos casos de pacientes com diagnósticos de hanseníase tendo em vista que esse grupo de usuários tem a necessidade de receber um olhar holístico e uma assistência integral (SOUSA; SILVA; XAVIER, 2017).

Sendo assim durante a realização da ação foram elaboradas estratégias que condiziam com cada necessidade individualizada, momentânea e a longo prazo dos indivíduos que realizavam o tratamento da referida patologia. As elaborações das estratégias ocorreram de forma coletiva com os alunos promovendo avaliações e prestação de cuidados a cada um dos indivíduos, essa coletividade objetivava barrar os entraves encontrados para a realização do tratamento, dessa forma prevenindo as incapacidades geradas por essa patologia.

As ações voltadas diretamente aos pacientes levaram em condições orientações acerca da alimentação, prevenção das incapacidades, maneira correta do uso da medicação e efeitos a se esperar decorrentes de seu uso que ainda figuravam como “tabus” para maioria dos pacientes visitados. Para os indivíduos que já se encontravam com algum grau de incapacidade, foram fornecidas informações para a adaptação e/ou para minimização dos efeitos, além de focar na prevenção do progresso dessas incapacidades que consiste na realização correta do tratamento e cuidados com as regiões mais acometidas como a pele (manter boa hidratação) e as articulações (exercitando e alongando para avaliar e manter suas funções).

A visita aos pacientes proporcionando uma avaliação do quadro acompanhada da retirada de dúvidas e implementação de intervenções se mostrou eficaz na experiência desse estudo e de outros na boa evolução do quadro e prevenção de incapacidades presentes em alguns casos da hanseníase (NANTES; NAKAYAMA, 2016). Evidenciando assim a importância de ir até aos pacientes e ofertar os serviços de saúde dentro das realidades de cada um observando suas necessidades e levando em consideração o contexto que os cercam.

Visando uma maior disseminação de informações acerca da referida patologia, bem como esclarecimento de dúvidas ainda existente dentro da comunidade, desenvolveram-se ações na ESF, da cidade de Cajazeiras-PB, como palestras e rodas de conversa sobre a doença em questão, com distribuição de panfletos informativos, nos quais continham a informações repassadas, enfatizando a cura, modo de transmissão, realização do tratamento, complicações decorrentes da não adesão a poliquimioterapia, o que pode favorecer para o agravamento do quadro clínico e conseqüentemente incapacidades

físicas ao doente. Tratando ainda das questões de cunho social, uma vez que conforme Bravo (2006) saúde em seu sentido mais amplo é determinada por fatores vinculados à condição de vida da população, entendendo que os determinantes sociais influenciam diretamente no processo saúde-doença.

O diagnóstico da referida doença e a realização do tratamento corretamente, de acordo com o tempo preconizado para cada classificação operacional da doença são fundamentais para um processo terapêutico exitoso, visando minimizar o potencial incapacitante da doença. Para isso é de sua importância a integração da equipe atuante no serviço no seguimento dos casos, mediante as necessidades que possam surgir. Uma ferramenta de extrema importância para melhorar a adesão do paciente ao tratamento é o cartão de aprazamento, uma vez que, ele serve para o agendamento das consultas e marca as datas de retorno para o serviço de saúde (SOUSA; SILVA; XAVIER, 2017).

O registro e a classificação do grau de incapacidades da hanseníase é preparado através da avaliação neurológica e presença de alguma deformidade ou trauma na região ocular, mãos e pés do paciente. Equivalendo a grau zero na ausência de qualquer episódio causado pela hanseníase, grau um representa a redução da sensibilidade em um ou mais locais e o grau dois apresenta nos olhos logftalmo, triquíase, opacidade corneana central, nas mãos apresenta lesões tróficas, garras, reabsorção, e nos pés apresenta lesões tróficas, reabsorção, contração do tornozelo e pé caído (ALVES et al., 2017).

A avaliação neurológica é um instrumento utilizado para diagnosticar e/ou acompanhar os pacientes com hanseníase, visto que a mesma é realizada no momento do diagnóstico e durante todo acompanhamento que comumente ocorre a cada três meses, além das ocasiões já citadas esta avaliação pode ser realizada em qualquer período no qual o paciente apresente queixas, para mais também pode-se realizar em situações de reações hansênicas, assim como no final do tratamento. Tal avaliação pode ser realizada tanto pelo o profissional de enfermagem quanto pelo o médico. No geral o intuito desta é prevenir futuros agravos, detectando alterações neurológicas precoces, oriundas da patologia referida, visto que por meio desta consegue-se avaliar o grau de incapacidade que o paciente apresenta ou predisposição para apresentar (BARBOSA et al., 2016).

De acordo com o autor supracitado para a realização deste procedimento existe uma ficha de avaliação neurológica simplificada que auxilia no acompanhamento, assim como um kit com instrumentos como, monofilamentos que são capazes de testar a sensibilidade cutânea e outros que medem a força para detectar possíveis

lesões nos nervos. Vale ressaltar que é através desta avaliação que pode-se identificar se o paciente tem alguma incapacidade instalada, para então avaliar a necessidade de encaminhar para um serviço de reabilitação, no entanto se não houver tal incapacidade pode-se intervir de modo a prevenir.

A existência do estigma social ainda é algo que persiste na sociedade e que atua como dificultador no processo de recuperação do doente, adesão ao tratamento, refletindo ainda no contexto psicossocial e emocional da pessoa com diagnóstico de hanseníase, acompanhado da limitação funcional, exclusão social e sofrimento humano, pois, além dos males físicos que a doença provoca, é desencadeado em pacientes acometidos com a doença, sentimentos como medo, tristeza e vergonha. Desse modo, é notório que “embora a hanseníase seja uma doença que, uma vez tratada, apresenta chances significativas de cura e não apresenta contágio, em função do preconceito cultural, apesar dos esforços dos profissionais de saúde, ainda persiste em situação de estigma em relação a doença” (NUNES, 2005, p. 52 apud SILVA, 2008, p. 49). Logo, lutar contra tal estigmatização ainda se caracteriza como um dos maiores desafios a serem superados pelos portadores da doença e pelas equipes de saúde responsáveis pelos tratamentos.

As ações de educação em saúde se mostraram essenciais na formação de um sujeito empoderado na busca por uma melhor qualidade de vida. Os conhecimentos construídos acerca dessa temática possibilitaram aos indivíduos ter melhor controle sobre as situações enfrentadas, conhecendo os fatores associados à doença, como agir diante dos mesmos e a importância do tratamento garantindo assim resultados positivos para os esforços da equipe de saúde. Ainda é importante ressaltar a importância de uma atuação multiprofissional nos cuidados para com estes pacientes, visto que trabalhamos na perspectiva de um cuidado integral, promovendo atendimento das necessidades apresentadas pelo mesmo, atuando ainda de modo a promover a cura, como também a prevenir a ocorrência de deformidades físicas, e para o alcance desta realidade o trabalho multiprofissional é essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação multiprofissional dentro do contexto é de grande relevância, visto que cada profissional tem um olhar diferenciado de acordo com seu campo de estudo, percebendo assim necessidades particulares de cada área, dessa forma a equipe multiprofissional pode reunir-se e traçar um plano de cuidado individualizado, prevenindo as incapacidades físicas geradas pela hanseníase.

Desta forma, destaca-se a necessidade de implementar a busca ativa frente ao controle da hanseníase para a detecção de novos casos, possibilitado um diagnóstico precoce, uma vez que quanto mais cedo a doença for diagnosticada, mais rápido poderá se iniciar o tratamento, havendo, assim, a quebra da cadeia de transmissão e a superação das limitações decorrentes da doença e do tratamento. Para tanto, a equipe multiprofissional deve orientar o paciente que possui hanseníase sobre o reconhecimento de alterações na face, mãos e pés, bem como o tratamento de lesões de pele. Tornando, desse modo, o paciente corresponsável pelo seu tratamento, estimulando-o a executar atividades de autocuidado, que auxiliarão na sua saúde e bem estar, e o farão romper com padrões antigos que tornava-os dependentes dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Eliracema Silva et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: uma análise retrospectiva. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p.648-652, set. 2017.
- BARBOSA, Franciely Pabline Santana et al. INCAPACIDADES NEUROLÓGICAS PROVOCADAS PELA HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO, ENTRE 2011 E 2013. **Rev. Educ. Saúde**. Anápolis, v. 4, n. 2, 2016
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia Prático sobre a Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRAVO, Maria Inês Souza. **Política de saúde no Brasil**. In: MOTA, Ana Elizabete et al, (Orgs). Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez; OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.
- CAVALCANTE BLL, Lima UTS. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**. J Nurs Health [Internet], v.1, n. 2, p. 94-103, 2012.
- CHACHA, Jorge João. et al. **Sistema nervoso periférico e pressupostos da agressão neural na hanseníase**. Brasileiros de Dermatologia, [s. L.], v. 5, n. 84, p.495-500, 31 jul. 2009
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOREIRA, Ana Jotta. et al. **Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG**. Saúde Debate, Rio de Janeiro, RJ, v. 38, n. 101, p. 234-43, abr./jun. 2014.
- NANTES, Chistian Fernandes; NAKAYAMA, Kleber Claudio. **Eficácia das orientações na prevenção de incapacidades por hanseníase no Hospital São Julião**. Multitemas, n. 11, 2016.

PEDUZZI, Marina. **Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia.** Rev Saúde Pública, [São Paulo], v. 35, n.1, p. 103-109, 2001.

ROCHA, Kátia Bones. et al. **Home Visit In The Health Field: a Systematic Literature Review.** Psicologia, Saúde & Doença, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p.170-185, 14 mar. 2017.

ROSA, Sylmara Patricio de Santana. et al. Incidência de hanseníase na Paraíba entre os anos de 2010 a 2014. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 6, n. 4, p.22-26, 29 dez. 2016.

SANTOS, Bruna Nascimento; QUEIROZ, Lorena Borges; SACCHETIM, Sylvana Castro. **Percepção da equipe de saúde responsável pela assistência aos portadores de Hanseníase acerca do abandono do tratamento pelos pacientes.** Revista Educação Em Saúde, Anápolis, v. 3 n. 1, p.55-60. 2015.

SILVA, Polliana Marys de Souza e. **Estigma Social: um estudo sobre os portadores de hanseníase do município de Cajazeiras-PB.** 83f. Dissertação de Conclusão do Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa – PB. 2008.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - SINAN. Hanseníase-Paraíba - Notificações Registradas: banco de dados. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhx.exe?han%2Fhantfpb17.def>. Acesso em: 22mar2018.

SOUSA, Gutemberg Santos de; SILVA, Rodrigo Luis Ferreira da; XAVIER, Marília Brasil. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p.230-242, mar. 2017.